

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em mais um ano de bons negócios, as vendas de fundidos e equipamentos ferroviários resultaram em R\$ 94,5 milhões, representando um crescimento de 3% em relação ao ano anterior. Foram entregues neste ano 621 vagões ferroviários, 6.960 toneladas de fundidos (ferroviários e industriais) e 28.168 rodas ferroviárias. A inovação vem sendo uma marca constante desta empresa. O aperfeiçoamento no desenvolvimento de novos vagões e a colocação de protótipos para teste à disposição de seus clientes, permitiram a consolidação da posição de maior produtora de equipamentos ferroviários da América do Sul.

Parceria Estratégica

Em 29 de fevereiro de 2000, a lochpe-Maxion S.A. celebrou contrato de venda de 50% de sua controlada Maxion Fundação e

Equipamentos Ferroviários S.A. para a Amsted Industries, por R\$ 60 milhões. Esta operação da seguimento ao processo de reestruturação da lochpe-Maxion S.A., que visa posicionar suas subsidiárias no cenário de globalização da economia e equacionar sua própria estrutura de capital, através da redução de seu endividamento.

Com presença global, a norte-americana Amsted Industries é um grupo industrial dedicado à fabricação de componentes para o setor de transportes, com ênfase nos meios ferroviário e rodoviário. Através de 57 unidades industriais, espalhadas em 11 países, a Amsted Industries tem um faturamento anual de US\$ 1,4 bilhão, sendo US\$ 584 milhões relacionados exclusivamente à atividade ferroviária.

A formação da "joint-venture" alterou a denominação social da Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. para Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A., representando a efetiva aliança entre a tecnologia de ponta e presença global da Amsted e a experiência da Maxion no Mercosul.

A operação de venda gerou um lucro de aproximadamente R\$ 37 milhões, que será reconhecido pela lochpe-Maxion no primeiro trimestre de 2000, sendo que a partir de março de 2000, a Companhia passa a consolidar 50% dos resultados advindos da Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.

São Paulo, 14 abril de 2000.
A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

ATIVO	1999	1998
CIRCULANTE		
Caixa e bancos.....	1.588	946
Contas a receber de clientes.....	9.597	4.774
Adiantamentos sobre contratos de câmbio ...	(273)	(910)
Adiantamentos a fornecedores.....	477	2.030
Demais contas a receber.....	81	138
Estoque.....	6.266	7.409
Despesas do exercício seguinte.....	210	119
	17.946	14.506
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Tributos diferidos.....	7.114	
Depósitos judiciais.....	552	487
Outros.....	157	258
	7.823	745
PERMANENTE		
Imobilizado.....	28.273	29.444
Diferido.....	118	18.913
	28.391	48.357
TOTAL DO ATIVO	54.160	63.608

PASSIVO	1999	1998
CIRCULANTE		
Fornecedores.....	5.458	3.538
Adiantamentos de clientes.....	78	6.390
Salários, participações e contribuições sociais.	2.305	1.883
Financiamentos.....	8.089	163
Tributos e contribuições a recolher.....	1.143	(1.124)
Demais contas a pagar.....	1.715	2.146
	18.788	12.996
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos.....	129	79
Parcelamento de impostos.....	112	114
Sociedades ligadas.....	269	24.899
Demais contas a pagar.....	829	486
	1.339	25.578
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social.....	50.533	34.108
Prejuízos acumulados.....	(16.500)	(9.074)
	34.033	25.034
TOTAL DO PASSIVO	54.160	63.608

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E DE 1998 (Em milhares de reais)
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A companhia opera, principalmente, com a fabricação e a comercialização de rodas e vagões ferroviários, usinagem e montagem de equipamentos ferroviários e rodoviários, componentes para a indústria metalúrgica e a exploração da indústria de fundição, através da unidade fabril localizada em Cruzeiro - SP.

Em 18 de novembro de 1999, foi aprovado pela Diretoria a transformação da sociedade do tipo quotas de responsabilidade limitada para sociedade anônima, sob nova denominação de Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

A provisão para contas de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber e considera a expectativa da administração quanto a prováveis perdas e à atual conjuntura econômica.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo de aquisição combinado com os seguintes aspectos:

Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 5.

Amortização do diferido, pelo prazo de cinco anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

3. ESTOQUES

	1999	1998
Produtos acabados.....	1.774	1.117
Produtos em elaboração.....	271	1.096
Matérias-primas.....	1.735	1.964
Materiais de consumo geral.....	2.430	3.216
Outros.....	56	16
	6.266	7.409

4. TRIBUTOS DIFERIDOS

A companhia, a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 1999, reconheceu créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de acordo com exposto determinado na Deliberação CVM 273 de 1998.

Os créditos tributários constituídos decorrem do fato de que no exercício de 1999 as perspectivas da administração, respaldada pelo atual cenário, indicarem a efetiva retomada da rentabilidade da companhia em consequência do resultado da reestruturação societária, financeira e operacional do Grupo lochpe-Maxion. Os prazos estimados para compensação desses créditos são de, aproximadamente, cinco anos.

5. IMOBILIZADO

	1999	1998	Taxas anuais de depreciação - %
Terrenos.....	888	888	-
Edificações e benfeitorias ...	17.088	17.141	4
Máquinas e equipamentos ...	37.936	35.483	10
Equipamentos de transporte	587	543	20
Equipamentos de computação e comunicação	254	210	20
Ferrometal.....	3.730	3.393	10
Bens intangíveis.....	42	37	-
Imobilizações em andamento	481	1.266	-
	61.006	58.961	
Depreciação acumulada.....	(32.733)	(29.517)	
	28.273	29.444	

6. DIFERIDO

	1999	1998
Fundo de comércio.....	-	24.981
Despesas de reorganização.....	485	485
Amortização acumulada.....	(367)	(6.553)
	118	18.913

Fundo de comércio refere-se a bens intangíveis, firmados através de contrato de compra e venda da Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários Ltda. com a controladora, lochpe-Maxion S.A. O valor do fundo de comércio foi apurado por consultores independentes pelo valor presente do fluxo de caixa projetado para o negócio. Por decisão da administração, esse ativo foi baixado contra prejuízos acumulados no exercício de 1999, como ajustes de exercícios anteriores.

7. Patrimônio Líquido
(a) Capital social

O capital social é de R\$ 50.533 (1998 - R\$ 34.108), totalmente integralizado, dividido em 5.419.357 lotes de mil ações nominativas escriturais, sem valor nominal, sendo 1.842.631 ordinárias e 3.576.726 preferenciais:

	Quantidade de ações ordinárias	Quantidade de ações preferenciais	Quantidade de ações em lotes de mil
lochpe - Maxion S.A.....	1.842.631	3.576.725	5.419.356
Companhia lochpe.....	-	1	1
Total.....	1.842.631	3.576.726	5.419.357

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da capitalização das reservas e lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

A companhia poderá, mediante deliberação da Assembléia Geral, criar novas classes de ações preferenciais, observado, quanto às ações sem direito de voto, o limite estabelecido pelo parágrafo segundo do artigo 15, da lei nº 6.404, de 15/12/76.

(b) Destinação do resultado do exercício

O lucro líquido do exercício, apurado de conformidade com os termos do Art. 191, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (a) 5% para a constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% do capital social; (b) 25% para distribuição, como dividendo obrigatório; e (c) o restante que não for apropriado à reserva estatutária terá a destinação determinada pela Assembléia Geral.

(c) Participação dos empregados

O montante foi calculado considerando as disposições estipuladas no Termo Convencional de Participação dos Trabalhadores nos Lucros ou Resultados, que contempla, entre outros aspectos, metas pessoais e da companhia.

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, observado o contexto operacional do grupo.

Os mútuos mantidos com as empresas ligadas são atualizados de acordo com encargos contratados em condições normais de mercado. As principais transações e saldo com partes relacionadas estão indicados a seguir:

	1999	1998
Transações		
Despesas financeiras.....	46	2.253
Compras de mercadorias.....	2.685	-
Receitas financeiras.....	220	2
Saldos de balanço		
Contas a receber.....	-	192
Contas a pagar		
Pela aquisição do fundo de comércio da controladora.....	-	24.829
Outras.....	269	72

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros: Contratos de mútuo com empresas ligadas - referem-se a operações entre as empresas, não sendo decorrentes de repasses de financiamentos obtidos pela prestadora no mercado.

A companhia não possui qualquer instrumento financeiro representativo de direito ou obrigação contratual de troca de resultados financeiros ou qualquer outro instrumento financeiro similar, não registrados contabilmente. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros equivalem, aproximadamente, aos valores de mercado.

10. COBERTURA DE SEGUROS

A companhia mantém política de efetuar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco no montante de R\$ 77.749 (1998 - R\$ 73.347).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Dan loschpe
Conselheiros:	Oscar Antonio de Fontoura Becker Ronald John Aldworth
DIRETORIA	
Diretor Presidente:	José Antonio Correia Rodrigues
Diretor Financeiro:	Pedro Nístico
Diretor Operacional:	Paulo Henrique Almeida Prado Mattosinho
Diretor Engenharia:	José Gaudencio Machado Padovani
Diretor de Vendas e Marketing:	Vicente Abate
Contador:	Roque Bitdinger - CRC 1RS022968-S-8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme descrito na Nota 6 às demonstrações financeiras, a companhia registrou em 31 de dezembro de 1996, o ativo referente ao fundo de comércio, avaliado por empresa independente, adquirido nessa data da controladora. O mencionado registro não decorreu de transações efetuadas com terceiros e, portanto, os correspondentes valores deveriam ter sido excluídos das demonstrações financeiras, até o limite do ativo diferido não amortizado que, em 31 de dezembro de 1998, montava a R\$ 18,7 milhões. Em 1999, a administração da companhia decidiu reverter o referido ativo diferido para prejuízos

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)	1999	1998
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E IMPOSTOS INCIDENTES		
Vendas de produtos		
Mercado interno.....	101.308	90.471
Mercado externo.....	6.967	11.714
Impostos sobre vendas.....	(13.784)	(10.585)
Receita líquida das vendas.....	94.491	91.600
Custos dos produtos vendidos.....	(78.640)	(84.765)
LUCRO BRUTO.....	15.851	6.835
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS		
Com vendas.....	2.750	3.071
Gerais e administrativas.....	3.101	3.238
Amortização do diferido.....	59	5.056
Despesas financeiras.....	4.389	3.661
Receitas financeiras.....	(347)	(134)
Outras.....	117	92
	10.069	14.984
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL.....	5.782	(8.149)
Receitas (despesas) não operacionais líquidas.....	(876)	(114)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES.....	4.906	(8.263)
Participações dos empregados.....	(710)	(240)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO.....	4.196	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	7.114	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO.....	11.310	(8.503)
Lucro (prejuízo) por milhares de ações/quotas do capital social no fim do exercício - R\$.....	0,0020	(249,30)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRATIVO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumul.	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	34.108	(571)	33.537
Prejuízo do exercício.....	-	(8.503)	(8.503)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	34.108	(9.074)	25.034
Integralização de capital com mútuos.....	16.425	-	16.425
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 6).....	-	(18.736)	(18.736)
Lucro líquido do exercício.....	-	11.310	11.310
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	50.533	(16.500)	34.033

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	1999	1998
ORIGENS DOS RECURSOS		
DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício.....	11.310	(8.503)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Depreciação do imobilizado.....	3.216	3.138
Amortização do ativo diferido.....	59	5.056
Imposto de Renda diferido.....	(7.114)	-
Juros e variações monetárias		
Realizável a longo prazo.....	(305)	(29)
Exigível a longo prazo.....	45	2.256
Baixa do ativo diferido.....	-	555
	7.211	2.473
DE TERCEIROS		
Aumento do exigível a longo prazo		
Financiamentos.....	239	192
Demais contas a pagar.....	345	-
Redução do realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais e outros.....	341	336
Total das origens.....	8.136	3.001

APLICAÇÕES DE RECURSOS

Redução do exigível a longo prazo		
Demais contas a pagar.....	-	498
Sociedades ligadas.....	8.252	2.462
Impostos parcelados.....	2	406
Aumento do realizável a longo prazo		
Sociedades ligadas.....	-	190
No ativo permanente		
Imobilizado.....	2.045	2.566
Diferido.....	-	22
Por transferência de financiamentos para o curto prazo.....	189	177
Total das aplicações.....	10.488	6.321

REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE..... (2.352) (3.320)
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE

ATIVO CIRCULANTE	1999	1998
No fim do exercício.....	17.946	14.506
No início do exercício.....	14.506	15.982
	3.440	(1.476)

PASSIVO CIRCULANTE

	1999	1998
No fim do exercício.....	18.788	12.996
No início do exercício.....	12.996	11.152
	5.792	1.844

REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE..... (2.352) (3.320)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

28 de janeiro de 2000

Aos Administradores

Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.